

2005-11-01 Novas Políticas, Novas Práticas

Caros Amigos,

Como em comentário anterior foi relatado, foi constituída uma nova Associação, a "ACPA". A sua Comissão Instaladora, como mandam as regras de sã convivio entre pessoas civilizadas e educadas, solicitou à Direcção da "FPA" uma reunião de apresentação da nova estrutura.

Nessa reunião, ficou claro que era desejo dos Dirigentes das duas organizações o estabelecimento de bases comuns de trabalho em prol do Aikido em Portugal. Assim, ficou decidido que a "ACPA" solicitasse, o mais brevemente possível, a sua inclusão na "FPA". Será imediatamente feito... Foi também combinado que a "ACPA" iniciasse contactos no sentido de congregar os Clubes (ou dojos), fazendo inscrever os respectivos Praticantes na "FPA" (se assim eles o desejassem), a fim de que os seus seguros se regularizassem rapidamente e que as suas graduações, as actuais e as futuras, tivessem uma normalidade e uma continuidade temporal e institucional. Assim se fará a partir de agora...

Não quero deixar passar este evento em claro, pois ele me parece ter a maior importância no futuro do Aikido em Portugal. Não me refiro à nossa Associação e ao espírito que a anima, pois quem conhece o passado dos Promotores e membros da Comissão Instaladora sabe que outras atitudes não seriam de esperar. Refiro-me, sim, ao espírito de harmonia, de concórdia, de união, de ecumenismo, que repassou dessa reunião. Pela primeira vez, todos nós tivemos de acordo no juntar as nossas forças para o desenvolvimento do relacionamento institucional e pessoal entre os aikidocas. Quero acreditar que as palavras ditas o foram com verdade e honestidade. Pela parte da "ACPA" e dos seus promotores, a linha está traçada e é conhecida de todos.

Já aqui, em tempos, afirmamos que o actual Presidente da "FPA" tem a vantagem de "ser um jurista experiente e conhecedor dos intervenientes nos meios do Aikido", dos aikidocas "da velha guarda, uns amigos, outros menos amigos, mas todos influentes na sua área e no seu tempo". Julgo, assim, que tem todas as possibilidades de manter a

linha que nos expôs nessa reunião, não deixando de se manter (e manter a sua Direcção) independente das influências e das pressões a que, certamente, será sujeito. Poderá contar, lealmente, connosco.

Como prova disso, refiro a outra reunião que houve, esse mesmo dia, num Hotel de Carcavelos e que contou com a presença de muitas (quase todas) Organizações de Aikido que trabalham em Portugal. Presidida pelo Presidente e pelo Vice-Presidente da "FPA", ela foi a primeira (salvo erro e omissão...) que juntou, à volta de uma mesa, as pessoas que se interessam pelo Aikido e que demonstram, todos os dias, que o Aikido está vivo em Portugal.

Mas o que foi importante, foi o espírito que esteve presente, a tolerância demonstrada, os caminhos que se começaram a abrir, o diálogo que houve, os contributos que foram lançados para a mesa, as cedências que se suspeita serem possíveis, a disponibilidade intelectual que se transmitiu, enfim, o princípio de uma Federação verdadeiramente de âmbito nacional. Certamente que o que se avançou é pouco... Mas é "um primeiro passo na jornada à volta do mundo".

Custou a dar? Acho que não... Depois de ser dado, todos sentiram que esse passo não custou nada. Abriu-se a porta, finalmente... A construção de um Aikido português forte tem possibilidades de avançar, pouco a pouco, com pequenos passos. Só foi pena que não estivessem lá estado todos os grupos, escolas, sensibilidades, estilos (ou o que lhes quiserem chamar). Acredito, quero acreditar, que não estiveram porque a sua vida profissional ou privada não lhes permitiu. Se não estiveram porque não estariam de acordo com o que se iria, previsivelmente, passar, ou porque a sua presença iria ser mal interpretada, ou por que se consideram superiores a estes objectivos, então aí, o "fruto" ainda não está maduro.

Sinceramente, espero que não...

Francisco Leotte